

Universidade Estadual do Amapá - UEAP

Licenciatura Plena em Pedagogia

**Memorial da Creche irmã Carmela Bonassi**

Oiapoque

2012

Universidade Estadual do Amapá - UEAP

Licenciatura Plena em Pedagogia

### **Memorial da Creche irmã Carmela Bonassi**

Este memorial foi solicitado como instrumento avaliativo de Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na turma 138 LPE, pela profa. Joelma Suely de Oliveira da Silva Santos.

Oiapoque

2012

## Creche Irmã Carmela Bonassi

Iniciei a trabalhar com Educação Infantil no ano de 2011, por um curto período de tempo, aproximadamente um ano, porém a experiência foi gratificante, pois pude participar da rotina diária das creches e de tipos de planejamentos que me fizeram crescer como profissional, foram momentos agradáveis e divertidos que pude viver com as crianças do maternal.

Era o ano de 2011, no primeiro semestre, até então, eu não havia ainda trabalhado em creches, eu estava trabalhando na escola Estadual Lagoa dos Índios que se situa no bairro Goiabal, no km 04. Esta escola era alguns quilômetros distantes da minha casa, cerca de uns 07 km, na época eu estava com as turmas de 1º ano do ensino fundamental de nove anos, pedi minha devolução para trabalhar em qualquer escola que fosse próxima de casa em metros e não em km.

No entanto, não foi fácil encontrar vagas disponíveis, por isso pensei em fazer uma permuta. O resultado é que falando dessa permuta para várias pessoas encontrei um colega que disse que havia sido enviado para trabalhar numa creche que ficava perto de casa, no bairro Marabaixo 03.

Eu e meu colega marcamos um encontro e fomos até lá para eu conhecer o lugar e ser apresentada à diretora Carmelisa. Fiquei ansiosa porque era uma creche católica e logo pensei assim: “isso não vai dar certo!”. Bem, conversamos os três: eu, Paulo - o meu colega e a irmã Carmelisa – a diretora. Tudo acertado, a diretora preparou a solicitação imediatamente para que eu a levasse à SEED, pois as crianças não podiam ficar sem professor e eu teria que iniciar urgentemente.

Não entendi o motivo da pressa, pois eu havia visto o local e achei tudo muito silencioso e lindo, tudo limpo, bem arrumado, tudo enfeitado e muito organizado. Perguntei somente onde ficaria minha turma e a que horas eu deveria me apresentar, ela foi direta “às 12:00 h você já tem que estar aqui para a troca de

professor”. Achei a hora de entrada muito cedo para mim e pensei “trocar de professor, por quê?”

Assim, fui e entreguei o documento na SEED, enquanto estávamos à caminho, eu e meu marido, conversávamos sobre a impressão que tive da creche e do horário de entrada que para mim era novidade, meu marido me olhou e disse “você vai ter muito trabalho!”. Confesso que discordei a princípio e até achei que ele não havia gostado da ideia de eu ir trabalhar perto de casa.

Isso se passou numa sexta-feira pela manhã, até o final da tarde tudo já estava arranjado. Passei o fim de semana sonhando com aquele lugar maravilhoso que vi, nunca imaginei um lugar tão lindo assim. O final de semana acabou e fui me apresentar pontualmente na creche e foi aí que entendi o porquê do horário ser diferenciado: era a hora das crianças dormirem.

As crianças dormiam das 11:45 h até às 13:30 h, que é a hora de ir lanchar e escovar os dentes depois seguia-se um planejamento de rotina que modificava-se a cada dia e a cada 45 min. Neste planejamento as crianças faziam atividades diferentes e em horários diferentes dos outros professores, só coincidindo na hora do almoço, dos lanches e da janta.

O planejamento era para todos os professores o mesmo, diferenciando-se nas atividades para que as turmas não se encontrassem no mesmo ambiente. Os professores da manhã deveriam estar às sete horas ou sete e quinze no máximo, pois era a hora da entrada. A irmã Nilma, orientadora pedagógica, recebia as crianças e anotava as recomendações dos pais dos alunos para entregar para o professor.

Ainda na entrada da creche, havia a entrega das carteiras de identificação das crianças pelos pais, que ficavam na secretaria da creche com a coordenação até o fim do horário das aulas às 17:00 h. No horário da saída, as crianças só podiam sair da creche com um dos responsáveis autorizados previamente pelos pais, registrado na ficha do aluno.

A turma em que eu trabalhei era formada por 20 crianças e uma delas havia morrido uma semana antes de eu assumir a classe, algumas faltavam, mas nem sempre. A sala era ampla e muito bem encerada, havia uns ganchos nas paredes para as crianças colocarem as mochilas e as toalhas. As mesas e as cadeiras eram de madeira vernizadas, a lousa era pequena, quadro magnético. A sala não era forrada, mas era bem ventilada porque as janelas eram grandes e ocupavam o espaço todo da parte superior da parede.

Na sala de aula, havia um armário, onde colocávamos os produtos de higiene das crianças: sabonete, escova de dente, talco, pente, cotonete, perfume, loção, medicamento (este só era dado se houvesse receituário), sendo que cada criança deveria ter o seu produto, pois era solicitado pela instituição no ato da matrícula, além de cada um destes produtos serem identificados com os nomes das crianças pelos pais e entregues no ato da matrícula.

As roupas das crianças deveriam apresentar os nomes delas escritas pelos pais, por isso o professor deveria verificar se as roupas não haviam sido trocadas na hora do banho ou na hora de tirarem os uniformes para passarem o dia com as roupas comuns de casa. O uniforme era usado só na entrada, ao vir de casa e na saída, ao ir para a casa.

Mencionei no parágrafo anterior que os objetos das crianças deveriam ser identificados pelos pais, porém faltou mencionar que antes de matricular os filhos a pessoa interessada em pleitear uma vaga na creche deveria preencher um formulário, como uma pré-inscrição, aproximadamente pelo mês de Outubro, depois de preencher este formulário os pais ou responsáveis aguardam a visita da Assistente Social.

A Assistente Social após a visitação preenche um formulário socioeconômico e observa a estrutura das casas dos interessados na vaga, depois de registrar tudo ela retorna para a creche e assim ela visita todos os que foram inscritos. A análise dos dados e a seleção dos inscritos é feita de acordo com o maior risco oferecido ao menor, por exemplo, entre uma mãe que trabalha

fora e tem a casa murada e outra que mora em alagado, a preferência é para a segunda, assim as condições para entrar na creche são criteriosas.

A creche depois de ter selecionado as famílias marca uma reunião e coloca as regras da instituição, sendo que uma delas incide no fato de que nenhuma criança ou família, mesmo sendo evangélica, deve deixar de participar das comemorações que ocorrerem na creche e dos projetos que são desenvolvidos; outra exigência é a de que os pais não enviem nem fraldas e nem bombom para a instituição pelos filhos; os pais devem ser pontuais na entrega e busca das crianças; que relatem se a criança tem qualquer tipo de problema de saúde ou se a criança está machucada como aconteceu e onde.

Quando os pais entregavam os alunos aos cuidados da creche, os alunos eram revistados para verificação de hematomas ou outros ferimentos, depois todos se dirigiam para a área que fica em frente ao refeitório. Se formavam filas por turmas e cada professor dava atenção à sua turma. Depois um professor era selecionado para fazer a oração e depois cantar. Era muito divertido ver todas aquelas crianças dançando, pulando e cantando numa harmonia uníssona.

Uma das cenas marcantes em minha experiência é o carrinho de limpeza, haviam três funcionários responsáveis pela higienização do lugar e eles empurravam um carrinho cheio de vassouras e produtos de limpeza todos uniformizados de azul, de vez em quando eles passavam para ver se não havia sujeira na sala ou no corredor, também eles entravam na sala para arrumar cada vez que saímos para outros cômodos da instituição, tudo muito rápido e isso me surpreendia.

Haviam duas auxiliares no banho das crianças, porque os professores não davam o banho, nós só levávamos as crianças e depois as trazíamos para a sala e as crianças eram estimuladas a se vestirem sozinhas até que soubessem fazê-lo com autonomia. Porém, como a hora do banho era dividido por etapas, começava pelos maiores e depois os menores, tínhamos que ser rígidos na fala com as crianças para que ficassem sentadas encostadas na parede, confesso que isso foi

o mais difícil para mim.

Na hora do banho as crianças se empurravam, se mordiam, se cutucavam, se beliscavam, se apelidavam, se esmurravam, se chutavam, falavam palavrões... uau! Confesso que fiquei desesperada algumas vezes, nesse momento a irmã Nilma intervia e me dizia que tinha que ter mais pulso com elas senão os pais iriam criar problemas.

Eu por natureza sou chorona, então fiquei pensando em como fazê-las me obedecer sem que eu ficasse chata e descobri que quando eu contava histórias tristes de pessoas que brigavam e eram ruins com as outras e isso fazia o outro chorar e dramatizava para elas, elas ficavam atentas e ficavam desesperadas quando me viam chorando e me enchiam de carinho, era muito legal! O interessante é que elas conversavam entre elas sobre as histórias e até me faziam a mesma coisa, isto é incrível!

Diferentemente das outras escolas, o planejamento era coletivo e realizado uma vez por mês, a cada final de mês, geralmente na segunda-feira. Neste dia não havia aula no turno da tarde, só no turno da manhã. No entanto, os professores do turno da tarde deveriam comparecer para auxiliarem os professores da manhã em suas atividades.

No dia do planejamento coletivo, nós tínhamos minicursos, palestras, assistência a slides, debates, reflexões sobre a prática pedagógica, jogos e brincadeiras. Era o momento em que socializávamos nossas frustrações e expectativas, também era o momento de interagirmos como pessoas e profissionais. Recebíamos orientação sobre nossa prática e metodologia, era prazeroso mesmo, apesar de ficarmos o dia inteiro na creche.

No dia do planejamento coletivo, só podia faltar se avisasse antecipadamente e apresentasse uma justificativa convincente ou documental, tal como: atestado médico ou curso naquele dia. Outros motivos eram aceitáveis desde que fossem comunicados com antecedência, neste caso, não poderia se

repetir seguidamente sob pena de ter o ponto cortado sem justificativa. Neste dia, como passávamos o dia na creche, tínhamos lanche, almoço e janta oferecidos pelas irmãs que coordenavam a creche, às vezes ganhávamos cestas ou brindes.

As festas realizadas na creche eram planejadas antecipadamente em projetos que obedeciam rigorosamente as datas preestabelecidas, cada professor recebia o Plano de Curso do Maternal, o modelo de Planejamento Diário e a cópia dos Projetos que seriam desenvolvidos no decorrer dos meses. O interessante é que tudo estava estipulado criteriosamente, recebíamos até mesmo as formas de avaliação para lermos ou estudarmos, pois a instituição tinha um modelo avaliativo que o professor teria que identificar: garatujas, desenhos e rabiscos, desenho fortuito dentre outros tipos de traçados feitos pelas crianças.

Na sala de aula havia cartazes coloridos com balões, feitos de TNT confeccionados pela coordenadora pedagógica Irmã Nilma e seus colaboradores de pintura e arranjos. Havia um painel grande com o desenho da Moranguinho deitada no meio de flores na sala, havia também números com pernas e braços coloridos, além de muito material didático: EVA, TNT, guache, pincel de pêlo, cola, papel A4, papel crepom, lápis, pincel, papel cartão e tudo o que fosse preciso de material era só colocar no planejamento e mostrar para a coordenadora que ela providenciava isso sempre às sextas-feiras.

São tantas coisas que se tem para falar daquele lindo lugar, por exemplo: a brinquedoteca, videoteca, o parquinho ao ar livre, o jardim em frente as salas de aula, o refeitório imenso com mesas e cadeiras bem arrumado, a sala de leitura com livros de todos os tipos e algumas almofadas pelo chão, além de ter mini teatro de marionetes, ah que saudades! Enfim, a creche é um modelo de Educação Infantil e só deixei de trabalhar porque fui remanejada para o Oiapoque a fim de trabalhar com Língua Portuguesa, no Ensino Médio e no Ensino Fundamental.

ANEXOS















